



## Vigilantes da prefeitura de Recife saem às ruas para protestar contra demissões



SINDESV-PE inicia grande caminhada em defesa dos empregos de vigilantes lotados na secretaria de Saúde do Recife

Quase mil vigilantes que atuavam nos postos de saúde de Recife (PE) e tiveram seus contratos encerrados pela prefeitura saíram às ruas na manhã desta quarta-feira (6) para protestar contra mais este descaso com os trabalhadores e usuários. Apoiados pelo Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco (Sindesv-PE), os manifestantes se reuniram na sede da entidade e saíram em passeata até a sede da Prefeitura.

Segundo o presidente do Sindicato e secretário de Formação da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Inácio Cassiano de Souza, a intenção é pressionar o Executivo a voltar atrás nas demissões. “(Com as demissões) virou os verdadeiro caos, os vigilantes estão nas ruas protestando. Já fomos até a Câmara, seguimos para a Prefeitura de Recife para tentar reverter essa decisão”, afirmou.

Há pouco mais de uma semana a Prefeitura deu início ao encerramento dos contratos e já iniciou o pagamento das rescisões. O Sindicato e a Confederação continuarão pressionando para que esses empregos sejam mantidos.

Fonte: CNTV



# ‘Vigilantes viraram alvo dos bandidos’ afirma presidente do Sindsegur-RN

Francisco Benedito ainda fez críticas contra o atual momento da segurança pública do RN

O assalto a uma farmácia que terminou com um vigilante baleado em Natal trouxe à tona novamente os riscos que não apenas a população em geral está correndo, mas também os próprios seguranças particulares.

Para Francisco Benedito, presidente do Sindicato Intermunicipal dos Vigilantes do RN (Sidsegur), os vigilantes viraram um dos alvos preferidos dos criminosos. “Muitas vezes, quando eles (criminosos) vão assaltar, eles não querem levar nada do comércio, apenas querem a arma e o colete dos vigilantes”.

Ainda segundo Benedito, as ocorrências contra os vigilantes estão aumentando pela falta de segurança pública. “A responsabilidade está caindo muito para cima da segurança privada. A população não tem mais para onde correr. Infelizmente estamos todos propícios a esse tipo de situação. É muita crueldade o que aconteceu”.

Fonte: Agora RN

## Entenda o Caso

Vigilante baleado durante assalto em Natal está paraplégico, afirma hospital



**Jeimyson Nunes de Azevedo** segue internado no Walfredo Gurgel. Baleado no pescoço, tiro atingiu a coluna do vigilante; ninguém foi preso.

O vigilante baleado na noite desta segunda-feira (4) durante um assalto em uma farmácia na Zona Norte de Natal não corre mais o risco de ficar tetraplégico. No entanto, Jeimyson Nunes de Azevedo, de 26 anos, está paraplégico. O diagnóstico foi confirmado na manhã desta quarta (6) pela assessoria de comunicação do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel, onde Jeimyson permanece internado.

A informação também foi confirmada pela irmã do vigilante, Jeyze Nunes. “O médico falou que ele está paraplégico. Ele ainda precisa fazer uma cirurgia para retirar a bala, que ficou alojada”, disse.

O tiro atingiu a coluna cervical de Jeimyson. Ainda segundo a assessoria do hospital, ele está consciente e internado no setor de politraumatismo, e ainda não há previsão de receber alta médica.

## O crime

Jeimyson Nunes de Azevedo estava trabalhando em uma farmácia quando foi baleado. O crime aconteceu noite da segunda-feira (4) no bairro de Igapó, na Zona Norte de Natal. De acordo com a Polícia Militar, dois criminosos entraram na farmácia e roubaram a arma e o colete do vigilante. Na fuga, mesmo sem que Jeimyson tenha esboçado qualquer reação, um dos criminosos apontou a arma e atirou. O vigilante foi atingido no pescoço. Ninguém foi preso até o momento.

Fonte: G1

# Tentativa de assalto a carro-forte acaba em tiroteio no ABC, diz PM

**Um segurança da empresa de valores foi baleado e socorrido pelo Samu. Ladrões fugiram após ação em hipermercado em São Bernardo do Campo.**

Uma tentativa de assalto a carro-forte terminou em tiroteio e um vigia ferido, segundo a Polícia Militar, na manhã desta terça-feira (5). O caso ocorreu na Avenida Taboão, altura do número 200, em São Bernardo do Campo (SP). A tentativa de assalto ocorreu quando o carro-forte estava no Hipermercado Carrefour.

Houve troca de tiros e um dos seguranças da empresa de valores foi baleado e socorrido pelo Samu, informou a PM. Ele passa bem, segundo o supermercado.

Os suspeitos fugiram em um veículo em direção à Rodovia Anchieta. A Polícia Militar realiza buscas pelos suspeitos do ataque.

Em nota, o Carrefour informou que o ataque ao carro-forte ocorreu durante o abastecimento de caixas eletrônicos dentro da unidade e que está à disposição das autoridades para auxiliar

nas investigações.

Veja a nota do Carrefour sobre o ocorrido: “A rede informa que, na manhã desta terça-feira (05), um carro-forte foi abordado por assaltantes durante o abastecimento dos caixas eletrônicos situados no exterior da sua unidade do bairro Taboão, em São Bernardo do Campo (SP). Imediatamente a Polícia Militar foi chamada para conduzir a situação. O SAMU também foi acionado para prestar os primeiros socorros e o único vigilante da empresa de transporte de valores ferido passa bem. Apesar de se tratar de um caso de segurança pública, a companhia reforça seu compromisso de garantir o bem-estar de colaboradores e clientes. A empresa permanece à disposição das autoridades para auxiliar nas investigações.”

Fonte: G1

## BM suspende alvará de empresa suspeita de formar milícia no RS

**A partir desta quarta, a Nasf, alvo da ação em Pelotas, não poderá operar. Advogado disse não ter tido acesso a processo e vê ‘excesso do Judiciário’.**

A Brigada Militar decidiu suspender o alvará de funcionamento da empresa de segurança privada que nesta terça-feira (5) foi alvo de uma operação desencadeada pelo Ministério Público que investiga uma suposta formação de milícia em Pelotas, no Sul do Rio Grande do Sul. A medida será oficializada nesta quarta (6) e, a partir de então, a Nasf não poderá mais funcionar.

A operação teve 15 pessoas foram presas. Entre elas estava o tenente-coronel André Luis Pithan, comandante do 4º Batalhão de Polícia Militar (BPM), que foi solto posteriormente

após pagar fiança. O oficial portava uma arma de forma irregular.

Em entrevista à RBS TV, o tenente-coronel afirmou que o armamento era de um dos filhos da empresa investigada, a Nasf. “Essa arma chegou às minhas mãos porque ele me entregou. Numa madrugada da semana passada, ele brigou com sua esposa e, como eu já o conhecia, ele achou melhor me entregar essa arma para que não acontecesse um mal maior”, explicou.

No mesmo dia, o comandante-geral da Brigada Militar, coronel Alfeu Freitas Moreira,

anunciou que Pithan será transferido. “Vamos tirar do Batalhão de Pelotas e vamos ver qual o destino que vamos dar.”

Também estavam entre os presos dois sargentos do Exército. O integrante da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada, João José de Freitas Silva, explicou que eles foram encaminhados ao 9º Batalhão de Infantaria Motorizada “para esclarecer os fatos e apurar as responsabilidades”.

O advogado do proprietário da Nasf disse que a defesa ainda não teve acesso ao processo, que ainda está com o Ministério Público, e que entende como “excesso do judiciário” a prisão dos integrantes da empresa sem especificar os motivos.

### **Empresa organizou milícia**

Conforme o Ministério Público a empresa, que deveria prestar serviço de zeladoria, organizou uma milícia e torturava suspeitos de crimes. Durante as investigações, os agentes do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) tiveram acesso a vídeos que comprovariam as agressões.

Em um deles, um homem é obrigado a ler o que está escrito em uma placa com o nome da empresa, a Nasf. “Tu vais mexer nas placas?”, questiona um homem para outro, que estava dentro de um carro, após o suspeito ter sido forçado a descrever o que estava escrito. Em resposta ele diz: “Nunca mais, senhor. Nunca mais.”

Para o promotor de justiça Reinaldo Freitas da Silva, a imagem mostra um vigilante agindo para estabelecer a “doutrina de medo” com um suspeito de furto. Segundo o Ministério Público, o vídeo foi gravado pelos próprios suspeitos e comprovaria a agressão a um homem que teria roubado uma casa atendida pela empresa. Silva explica que as torturas físicas e psicológicas também eram praticadas em pessoas que não tinham nenhum envolvimento em crimes contra o patrimônio ou qualquer outra situação.

“Onde houvesse a fixação da placa, haveria o medo de qualquer pessoa, de praticar qualquer ato ao patrimônio daquela pessoa. Não se vendia o serviço de segurança, se vendia aquela colocação da placa, que demandaria o medo para terceiros, que não respeitada essa placa, haveria uma perseguição, uma acusação e um julgamento dessas pessoas.”

Segundo o promotor, a empresa arrecadava em torno de R\$ 500 mil por mês, mas atuava na informalidade. “Hoje foram apreendidos livros, que talvez nos indiquem quanto seria esse pagamento. Mas de impostos eu acredito que nada.” Freitas explica que a maior parte dos contratos eram informais ou verbais. “Até mesmo para que não houvesse essa identificação, uma formalização desse controle”, explica.

Conforme o Ministério Público, familiares de supostos criminosos também eram espancados. Além disso, empresas eram forçadas a contratar os serviços da empresa por meio de arrombamentos de residências e estabelecimentos comerciais.

A empresa foi criada por um policial logo após ele ter ido para a reserva da Brigada Militar, há cerca de 10 anos. Atualmente, conta com cerca de 5 mil clientes. A investigação foi coordenada pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) durou três meses e foram desencadeadas a partir de uma denúncia.

Fonte: G1

### **Fala CNTV**

Ao contrário do que retrata a matéria publicada no portal de notícias G1, a NASF Portaria e Segurança, apesar do nome, não é uma empresa de segurança privada. Não possui registro junto à Polícia Federal e presta serviços de zeladoria e portaria. Diferentemente do serviço prestado por vigilantes devidamente capacitados e dentro da legalidade, a NASF, segundo testemunhas, coagia moradores e comerciantes a contratarem seus serviços “via arrombamento de suas residências e estabelecimentos comerciais (Fonte: Correio do Povo)”.

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) repudia qualquer tentativa de vincular a atividade legalizada de segurança privada às milícias e atuações irregulares praticadas por aqueles que não possuem a devida formação para exercício da mesma.

Fonte: CNTV

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF